

O VILÃO NO ROMANCE ROMÂNTICO SUL-RIO-GRANDENSE. Anderson Hakenhoar de Matos, Paulo Seben de Azevedo (orient.) (UFRGS).

Na literatura romântica sul-rio-grandense, há uma expressiva presença da figura do *gaúcho*, o que seria de se esperar, em se considerando a hegemonia do regionalismo na literatura do período. No entanto, geralmente só personagem *gaúcho* herói é lembrado, como se apenas assim fosse representado o *gaúcho*. Cabe, portanto, investigar o personagem vilão e explicar sua função na caracterização do *gaúcho* na literatura romântica sul-rio-grandense. Tal estudo se dá no contexto da pesquisa *Personagens das Narrativas da Literatura Brasileira*, que tem por objetivo indexar as obras da literatura brasileira no que diz respeito ao elemento estrutural *personagem*. Lidamos com um *corpus* definido dentre as obras mais significativas da literatura romântica sul-rio-grandense, dentre elas *Os Farrapos* (Oliveira Belo), *O Corsário* e *A Divina Pastora* (Calde e Fião) e *O Vaqueano* (Porto Alegre), e indexamos as obras do *corpus* no que diz respeito aos personagens literários, registrando os personagens existentes e as páginas em que eles aparecem, bem como quais as ocorrências em que eles são descritos. A análise preliminar desses dados sugere a existência de dois vilões importantes em cada obra, os quais foram tipificados com base nos registros da pesquisa. O vilão principal é o responsável pelo conflito. O vilão secundário é que contribui com complicações que adiam ou dificultam a solução final do conflito. Esses vilões caracterizam-se ou como um *gaúcho* nato, dotado de todas as características do herói romanesco (tem bom nível de linguagem, é aventureiro, domina as mulheres e ama ardentemente), e que só se tornou mau em virtude de alguma tragédia pessoal, ou como forasteiro (brasileiro não-*gaúcho* ou estrangeiro) totalmente desprovido das qualidades do *gaúcho*.